

## COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS PAULISTAS DE MAIOR PORTE

Antonio C. P. Ferraz e José Leomar Fernandes J. – USP/São Carlos  
Fernando H. Hirose – UFSCAR/São Carlos  
Magaly N. P. V. Romão – FATEC/Jaú

### 1. Introdução

Neste estudo é apresentada uma avaliação comparativa do nível de desenvolvimento socioeconômico (qualidade de vida) dos municípios do Estado de São Paulo com população superior a 200 mil habitantes (com exceção dos que fazem parte da região metropolitana de São Paulo) – no total são 25 municípios.

A avaliação foi feita com base em um número restrito de indicadores, tendo em conta a observância aos seguintes atributos: atualidade, credibilidade e transparência. A condição de atualidade visa obter um retrato o mais próximo possível do “presente”. A credibilidade é garantida com a utilização de fontes de dados confiáveis e a transparência com a disponibilidade dos dados na internet.

Foram consideradas na análise as seguintes áreas: Econômica/Social, Educação, Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Mobilidade – todas com o mesmo peso na avaliação global.

Em razão da limitação de representatividade dos indicadores empregados para avaliar o desempenho das diversas áreas (em muitas delas foi utilizado apenas um indicador e, pela exigência de “atualidade”, nem sempre o mais representativo) e do fato dos valores se referirem a um único ano e não a qualquer tipo de média, bem como da complexidade dos fatores que influem no nível de desenvolvimento (qualidade de vida) dos municípios, está longe do propósito do estudo apresentar resultados conclusivos. O objetivo é apenas fornecer uma base de referência aproximada da situação dos municípios.

Ainda que seja possível verificar o nível de eficiência/desempenho relativo dos municípios nas diversas áreas com base na classificação simples (posição no ranking), é mais indicado realizar a avaliação considerando blocos de municípios. Assim, os 25 municípios analisados foram agrupados em cinco blocos, em princípio com cinco unidades cada um conforme segue: 1º bloco - classificação ótima, 2º bloco - classificação boa, 3º bloco - classificação regular, 4º bloco - classificação ruim e 5º bloco – classificação péssima. Nos casos de empate nos escores nos limites dos intervalos, a classificação do município foi considerada na categoria superior, razão pela qual o número de unidades de alguns blocos resultou diferente de cinco. Para facilitar a visualização, na apresentação dos resultados foram utilizadas as seguintes associações de cores: azul para categoria ótima, verde para boa, amarela para regular, laranja para ruim e vermelha para péssima.

Quando dois ou mais indicadores foram utilizados para caracterizar uma determinada área, a avaliação da mesma foi realizada com base no valor médio dos indicadores mediante a atribuição dos seguintes pesos: classificação ótima: peso 5, boa: 4, regular: 3, ruim: 2 e péssima: 1. Esses mesmos valores de pesos foram utilizados na avaliação global do nível de desenvolvimento socioeconômico (qualidade de vida) dos municípios considerando todas as áreas.

O objetivo do estudo é avaliar a situação “presente” dos municípios e não o desempenho dos atuais governos, uma vez que há indicadores que se referem a anos anteriores ao início das atuais administrações e, também, alguns que ainda que se refiram a períodos abrangidos pelas administrações atuais refletem o desempenho de gestões passadas. Ademais, alguns indicadores praticamente independem da atuação dos governos locais.

### 2. Área Econômica e Social: indicadores utilizados e resultados

- Produto interno bruto por habitante (PIB per capita) – Mede a quantidade e o valor da atividade econômica desenvolvida no município e está diretamente associado ao nível de desenvolvimento econômico e social. É expresso em reais por habitante. O valor foi obtido diretamente do site do IBGE e refere-se ao ano de 2016.

- Receita per capita da Prefeitura – Mede a capacidade do Governo Municipal em promover ações em benefício da comunidade (serviços, obras, ações sociais, culturais e esportivas, etc.). Reflete a quantidade e o valor da atividade econômica desenvolvida no município, a política fiscal no âmbito local e, em alguma medida, a capacidade política de conseguir recursos adicionais junto aos governos federal e estadual. É expressa em reais por habitante e foi determinada pelo quociente entre a receita municipal relativa a 2017 (obtida no site do IBGE) e a população relativa a 2018 (obtida no site do IBGE) – como a população cresce a taxas muito baixas nos municípios paulistas (a taxa média é de cerca de 0,82%), os valores resultantes são muito próximos dos valores reais relativos ao ano de 2017.
- Salário médio dos trabalhadores formais em relação ao salário mínimo – Mede o valor do trabalho. Reflete a quantidade e o valor da atividade econômica desenvolvida no município, o nível de formação dos trabalhadores e a relação oferta/demanda da mão de obra. É expresso em relação ao valor do salário mínimo e foi obtido diretamente no site do IBGE tendo como referência o ano de 2016.
- Porcentagem da população ocupada – Mede a porcentagem da população que se encontra trabalhando (como empregado registrado, ou autônomo de maneira formal ou informal). Reflete, grosso modo, o nível de emprego/desemprego no município. É expresso em porcentagem em relação à população total e foi obtido no site do IBGE tendo como referência o ano de 2016.
- Taxa de motorização – Obtida pela relação entre o número de veículos motorizados (obtido no site do DENATRAN relativo ao mês de Julho de 2018) e a população em 2018 (IBGE). Reflete o nível de renda per capita no município e a distribuição da mesma (comumente mensurada pelo índice de Gini), pois melhor a distribuição da renda maior o número de pessoas que tem condições de possuir um veículo motorizado. É expresso em veículos por 100 habitantes.

**Tabela 1 – População, PIB per capita, receita do município e receita per capita.**

Município	População 2018 (hab)	PIB per capita 2016 (R\$/hab)	Receita do município 2017 (milhões de R\$)	Receita per capita 2017 (R\$/hab)
Americana	237.112	44.417,02 (12)	774,03	3.264,41 (20)
Araraquara	233.744	39.065,74 (16)	813,20	3.479,02 (17)
Bauru	343.937	35.577,22 (18)	1.302,96	3.788,37 (13)
Campinas	1.194.094	49.876,62 (6)	4.614,99	3.864,85 (12)
Franca	350.400	28.108,23 (22)	720,80	2.057,08 (25)
Guarujá	318.107	25.224,38 (23)	1.349,18	4.241,28 (6)
Hortolândia	227.353	52.570,87 (4)	780,150	3.431,45 (18)
Indaiatuba	246.908	49.861,28 (7)	1.136,12	4.601,39 (3)
Jacareí	231.863	43.735,14 (14)	915,15	3.946,94 (10)
Jundiaí	414.810	98.049,82 (1)	2111,47	5.090,21 (2)
Limeira	303.682	37.057,35 (17)	1.030,82	3.394,41 (19)
Marília	237.130	31.473,42 (21)	841,37	3.548,14 (16)
Piracicaba	400.949	54.656,57 (2)	1.618,68	4.037,12 (9)
Pres Prudente	227.072	33.101,42 (20)	683,21	3.008,78 (22)
Praia Grande	319.146	20.285,44 (24)	1.416,82	4.439,41 (4)
Ribeirão Preto	694.534	44.463,80 (11)	2.888,57	4.159,00 (7)
Rio Claro	204.797	43.966,89 (13)	803,53	3.923,54 (11)
Santos	432.957	50.544,73 (5)	2.639,96	6.097,51 (1)
São Carlos	249.415	41.281,81 (15)	788,16	3.160,03 (21)
S J Rio Preto	456.245	35.230,47 (19)	1.635,00	3.583,60 (15)
S J Campos	713.943	53.615,25 (3)	2.888,79	4.046,25 (8)
São Vicente	363.173	14.096,68 (25)	957,79	2.637,28 (23)
Sorocaba	671.186	46.888,51 (8)	2.904,62	4.327,59 (5)
Sumaré	278.571	44.750,01 (10)	697,38	2.503,42 (24)
Taubaté	311.854	46.320,15 (9)	1.150,01	3.687,66 (14)

\*A posição no ranking encontra-se entre parêntesis após o valor do indicador.

**Tabela 2 – Salário médio, porcentagem da população ocupada, frota de veículos e taxa de motorização.**

Município	Salário médio dos trabalhadores formais 2016	Porcentagem da população ocupada 2016	Frota Julho de 2018 (veíc)	Taxa de motorização 2018 (veíc/hab)
Americana	2,9 (14)	37,3 (5)	176.845	74,58 (9)
Araraquara	2,7 (19)	36,9 (6)	177.541	75,96 (5)
Bauru	2,8 (17)	36,7 (7)	278.240	80,90 (3)
Campinas	3,8 (3)	39,4 (3)	888.884	74,44 (11)
Franca	2,1 (25)	29,7 (18)	258.523	73,78 (12)
Guarujá	3,0 (13)	17,8 (24)	137.658	43,27 (24)
Hortolândia	4,5 (1)	22,7 (22)	112.237	49,37 (22)
Indaiatuba	3,5 (5)	35,5 (11)	183.982	74,51 (10)
Jacareí	3,2 (11)	23,7 (20)	134.561	58,03 (21)
Jundiaí	3,4 (6)	46,6 (2)	320.555	77,28 (4)
Limeira	2,8 (17)	31,5 (15)	213.522	70,31 (14)
Marília	2,6 (21)	31,5 (15)	164.554	69,39 (15)
Piracicaba	3,3 (8)	36,3 (8)	302.320	75,40 (6)
Pres Prudente	2,5 (22)	34,9 (13)	169.774	74,77 (8)
Praia Grande	2,3 (24)	17,9 (23)	138.458	43,38 (23)
Ribeirão Preto	2,9 (14)	39,0 (4)	523.622	75,39 (7)
Rio Claro	2,9 (14)	35,5 (11)	167.304	81,69 (2)
Santos	3,3 (8)	47,5 (1)	273.713	63,22 (18)
São Carlos	3,3 (8)	35,6 (10)	181.088	72,61 (13)
S J Rio Preto	2,7 (19)	35,9 (9)	385.059	84,40 (1)
S J Campos	3,7 (4)	31,3 (17)	429.896	60,21 (20)
São Vicente	2,5 (22)	12,1 (25)	138.116	38,03 (25)
Sorocaba	3,2 (11)	33,4 (14)	465.228	69,31 (16)
Sumaré	3,9 (2)	23,3 (21)	162.353	60,43 (19)
Taubaté	3,4 (6)	29,1 (19)	212.538	68,15 (17)

\*A posição no ranking encontra-se entre parêntesis após o valor do indicador.

Tabela 3 – Avaliação global da área econômica e social.

Município	Soma ponderada da posição nos rankings e classificação final
Americana	17 (8)
Araraquara	15 (13)
Bauru	16 (11)
Campinas	20 (5)
Franca	8 (24)
Guarujá	10 (22)
Hortolândia	14 (16)
Indaiatuba	21 (2)
Jacareí	13 (17)
Jundiaí	24 (1)
Limeira	12 (19)
Marília	10 (20)
Piracicaba	21 (2)
Pres Prudente	11 (21)
Praia Grande	9 (23)
Ribeirão Preto	19 (6)
Rio Claro	17 (8)
Santos	21 (2)
São Carlos	15 (13)
S J Rio Preto	16 (11)
S J Campos	18 (7)
São Vicente	5 (25)
Sorocaba	17 (8)
Sumaré	13 (17)
Taubaté	15 (13)

\*A posição no ranking encontra-se entre parêntesis após o valor do indicador.

### 3. Área da Educação: indicador utilizado e resultados

- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – Mede a qualidade do aprendizado no Ensino Fundamental, sendo o resultado baseado em avaliações aplicadas no 5º e 9º ano (notas variando de 0 a 10). Neste trabalho foi utilizada a média dos valores obtidos nas duas provas. Reflete, grosso modo, a qualidade da Educação no município. Os valores referem-se ao ano de 2017 e foram obtidos no site do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

Tabela 4 – Nota do IDEB no 5º e 9º anos e valor médio das notas.

Município	Nota 5º ano	Nota 9º ano	Nota média 2017
Americana	6,8	5,3	6,05 (7)
Araraquara	6,5	5,0	5,75 (15)
Bauru	6,3	4,4	5,35 (24)
Campinas	6,4	4,8	5,60 (19)
Franca	7,2	5,3	6,25 (2)
Guarujá	6,0	4,8	5,40 (22)
Hortolândia	6,9	4,9	5,90 (13)
Indaiatuba	7,4	5,3	6,35 (1)
Jacareí	6,4	5,0	5,70 (17)
Jundiaí	7,1	5,3	6,20 (4)
Limeira	6,9	5,0	5,95 (11)
Marília	7,2	5,0	6,10 (6)
Piracicaba	6,8	5,2	6,00 (10)
Pres Prudente	6,5	4,8	5,65 (18)
Praia Grande	6,4	5,1	5,75 (15)
Ribeirão Preto	6,1	4,7	5,40 (22)
Rio Claro	6,8	5,3	6,05 (9)
Santos	6,0	5,0	5,50 (21)
São Carlos	7,1	5,4	6,25 (2)
S J Rio Preto	6,9	5,2	6,05 (7)
S J Campos	6,9	5,4	6,15 (5)
São Vicente	5,8	4,7	5,25 (25)
Sorocaba	6,7	5,2	5,95 (11)
Sumaré	6,2	4,9	5,55 (20)
Taubaté	6,4	5,3	5,85 (14)

\*A posição no ranking encontra-se entre parêntesis após o valor do indicador.

#### 4. Área da Saúde: indicador utilizado e resultados

- Mortalidade infantil – Mede o nível de atenção médica durante a gestação, o parto e o período inicial de vida das crianças. Reflete, grosso modo, a qualidade da Saúde no município. É expresso pelo número de mortes de crianças nascidas vivas no 1º ano de vida por mil nascidos vivos. Foi obtido no site da Fundação SEADE e refere-se ao ano de 2017.

Tabela 5 – Taxa de mortalidade infantil.

Município	Taxa de mortalidade infantil 2017 (mortes/1000 nascidos vivos)
Americana	8,25 (4)
Araraquara	10,46 (15)
Bauru	11,22 (19)
Campinas	8,90 (6)
Franca	8,67 (5)
Guarujá	18,92 (25)
Hortolândia	7,08 (1)
Indaiatuba	10,42 (14)
Jacareí	11,87 (21)
Jundiaí	10,91 (18)
Limeira	8,07 (3)
Marília	9,89 (12)
Piracicaba	9,59 (11)
Pres Prudente	10,80 (17)
Praia Grande	13,41 (23)
Ribeirão Preto	9,07 (8)
Rio Claro	11,94 (22)
Santos	10,72 (16)
São Carlos	7,42 (2)
S J Rio Preto	9,29 (9)
S J Campos	9,45 (10)
São Vicente	15,13 (24)
Sorocaba	10,05 (13)
Sumaré	8,92 (7)
Taubaté	11,62 (20)

\*A posição no ranking encontra-se entre parêntesis após o valor do indicador.

## 5. Área da Segurança: indicador utilizado e resultados

- Índice de exposição a crimes violentos (IECV) – mede a exposição à violência dos habitantes, considerando os crimes letais, sexuais e contra o patrimônio. Reflete o nível de segurança pessoal no município. É expresso em ocorrências por 100 mil habitantes. Os valores foram obtidos no site do Instituto Sou da Paz e referem-se ao ano de 2017.

Tabela 6 – Índice de exposição a crimes violentos.

Município	Índice de exposição a crimes violentos 2017 (ocorrências/100 mil habitantes)
Americana	14,3 (6)
Araraquara	17,6 (12)
Bauru	24,5 (20)
Campinas	26,0 (25)
Franca	16,7 (8)
Guarujá	21,1 (16)
Hortolândia	24,3 (21)
Indaiatuba	11,2 (3)
Jacareí	25,8 (24)
Jundiaí	12,6 (4)
Limeira	18,0 (13)
Marília	16,7 (8)
Piracicaba	9,8 (1)
Pres Prudente	12,9 (5)
Praia Grande	24,9 (23)
Ribeirão Preto	16,8 (10)
Rio Claro	20,6 (15)
Santos	9,9 (2)
São Carlos	15,3 (7)
S J Rio Preto	23,2 (18)
S J Campos	17,0 (11)
São Vicente	18,5 (14)
Sorocaba	22,4 (17)
Sumaré	24,5 (22)
Taubaté	24,1 (19)

\*A posição no ranking encontra-se entre parêntesis após o valor do indicador.

## 6. Área do Meio Ambiente: indicador utilizado e resultados

- Pontuação no Programa Município Verde Azul (PMVA) do Governo do Estado de São Paulo. Mede a eficiência da gestão ambiental nos municípios visando o desenvolvimento sustentável. Abrange os seguintes tópicos: esgoto tratado, resíduos sólidos, biodiversidade, arborização urbana, educação ambiental, cidade sustentável, gestão das águas, qualidade do ar, estrutura ambiental e conselho ambiental. Expresso em nota variando de 0 a 100. Valores relativos ao ano de 2018 obtidos no site da Secretaria de Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo.

**Tabela 7 – Pontuação no Programa Município Verde Azul do Governo do Estado de São Paulo.**

<b>Município</b>	<b>Pontuação 2018</b>
Americana	90,31 (3)
Araraquara	80,85 (12)
Bauru	86,71 (6)
Campinas	91,58 (2)
Franca	87,86 (5)
Guarujá	48,02 (20)
Hortolândia	40,31 (21)
Indaiatuba	84,58 (9)
Jacareí	24,75 (23)
Jundiaí	85,72 (7)
Limeira	81,07 (11)
Marília	05,80 (25)
Piracicaba	84,85 (8)
Pres Prudente	57,79 (18)
Praia Grande	65,72 (15)
Ribeirão Preto	83,65 (10)
Rio Claro	64,84 (16)
Santos	78,46 (13)
São Carlos	61,23 (17)
S J Rio Preto	94,65 (1)
S J Campos	54,68 (19)
São Vicente	34,33 (22)
Sorocaba	89,86 (4)
Sumaré	24,27 (24)
Taubaté	77,91 (14)

\*A posição no ranking encontra-se entre parêntesis após o valor do indicador.

## 7. Área da Mobilidade: indicadores utilizados e resultados

- Índice de mortes no trânsito – Mede a segurança no trânsito. Obtido pela relação entre o número de mortes no trânsito no ano de 2018, nas vias municipais, obtidas no site do Movimento Paulista de Segurança no Trânsito (MPST) e a população no ano de 2018 obtida no site do IBGE.
- Tarifa do transporte coletivo (inclui o valor pago pelos usuários mais, se houver, o subsídio pago pela Prefeitura). Reflete o gasto total da comunidade com o transporte coletivo convencional. Afeta diretamente a qualidade de vida da população de menor renda que é a principal usuária do serviço (quanto maior a tarifa menor a disponibilidade de recursos para o gasto em itens essenciais, como alimentação, medicamento, roupa, etc.), bem como a capacidade de investimento da Prefeitura quando há pagamento de subsídio. Valores relativos ao ano de 2019 obtidos nos sites das prefeituras dos municípios.

**Tabela 8 – Número de mortes no trânsito, índice de mortes no trânsito por capita e tarifa global do transporte coletivo.**

Município	Número de mortes no trânsito 2018	Índice de mortes 2018 (mortes/100mil hab)	Tarifa global do transporte coletivo 2019 (R\$/pass)
Americana	13	5,48 (7)	4,00 (8)
Araraquara	22	9,41 (23)	3,85 (6)
Bauru	13	3,47 (1)	3,80 (4)
Campinas	58	4,86 (6)	4,70* (24)
Franca	32	9,13 (22)	4,10 (9)
Guarujá	25	7,86 (15)	3,20 (2)
Hortolândia	16	7,04 (12)	4,20 (13)
Indaiatuba	15	6,08 (9)	4,10 (9)
Jacareí	11	4,74 (5)	4,10 (9)
Jundiaí	27	6,51 (11)	4,50* (21)
Limeira	25	8,23 (17)	4,12* (12)
Marília	10	4,22 (3)	3,00 (1)
Piracicaba	22	5,49 (8)	4,40* (18)
Pres Prudente	19	8,37 (19)	3,80 (4)
Praia Grande	37	11,59 (25)	4,30 (15)
Ribeirão Preto	61	8,78 (21)	4,20 (13)
Rio Claro	15	7,32 (14)	4,50* (21)
Santos	41	9,47 (24)	4,30 (15)
São Carlos	9	3,61 (2)	4,61* (23)
S J Rio Preto	29	6,36 (10)	3,88 (7)
S J Campos	52	7,26 (13)	4,30 (15)
São Vicente	29	7,99 (16)	4,40 (18)
Sorocaba	58	8,64 (20)	4,80* (25)
Sumaré	12	4,31 (4)	3,20 (2)
Taubaté	26	8,34 (18)	4,40* (18)

\*A posição no ranking encontra-se entre parêntesis após o valor do indicador.

Tabela 9 – Avaliação global da área de mobilidade.

Município	Soma ponderada da posição nos rankings e classificação final
Americana	8 (5)
Araraquara	5 (14)
Bauru	10 (1)
Campinas	5 (14)
Franca	5 (14)
Guarujá	8 (5)
Hortolândia	6 (10)
Indaiatuba	8 (5)
Jacareí	9 (4)
Jundiaí	4 (18)
Limeira	5 (14)
Marília	10 (1)
Piracicaba	6 (10)
Pres Prudente	7 (9)
Praia Grande	4 (18)
Ribeirão Preto	4 (18)
Rio Claro	4 (18)
Santos	4 (18)
São Carlos	6 (10)
S J Rio Preto	8 (5)
S J Campos	6 (10)
São Vicente	4 (18)
Sorocaba	3 (25)
Sumaré	10 (1)
Taubaté	4 (18)

\*A posição no ranking encontra-se entre parêntesis após o valor do indicador.

## 8. Avaliação global considerando todas as áreas: resultados

Os resultados globais resultantes considerando os escores de todas as áreas são apresentados na Tabela 10.

**Tabela 10 – Avaliação global: quantidade de áreas em cada grupo e pontuação/classificação final.**

Município	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Pontuação/ classificação
Americana	3	3				27 (1)
Araraquara			6			18 (13)
Bauru	1	1	1	2	1	17 (16)
Campinas	2	1	1	1	1	20 (9)
Franca	3	1	1		1	23 (4)
Guarujá	1			2	3	12 (22)
Hortolândia	1	1	1	1	2	16 (17)
Indaiatuba	4	1	1			27 (1)
Jacareí	1			2	3	12 (22)
Jundiaí	3	1		2		23 (4)
Limeira	1		4	1		19 (10)
Marília	1	2	1	1	1	19 (10)
Piracicaba	2	3	1			25 (3)
Pres Prudente	1	1		3	1	16 (17)
Praia Grande			2	1	3	11 (24)
Ribeirão Preto		4		1	1	19 (10)
Rio Claro		2	1	2	1	16 (17)
Santos	2		1	2	1	18 (13)
São Carlos	2	2	1	1		23 (4)
S J Rio Preto	2	2	1	1		23 (4)
S J Campos	1	3	1	1		22 (8)
São Vicente			1	1	4	9 (25)
Sorocaba	1	1	2	1	1	18 (13)
Sumaré	1	1		2	2	15 (20)
Taubaté			3	3		15 (20)

\*A posição no ranking encontra-se entre parêntesis após o valor da pontuação.

Os resultados globais apontam os seguintes municípios em cada um dos grupos (na ordem de classificação; no caso de empate na ordem alfabética):

- Avaliação Ótima (7 municípios): Americana, Indaiatuba, Piracicaba, Franca, Jundiaí, São Carlos e São José do Rio Preto.
- Avaliação Boa (5 municípios): São José dos Campos, Campinas, Limeira, Marília e Ribeirão Preto.
- Avaliação Regular (3 municípios): Araraquara, Santos e Sorocaba.
- Avaliação Ruim (6 municípios): Bauru, Hortolândia, Presidente Prudente, Rio Claro, Sumaré e Taubaté.
- Avaliação Péssima (4 municípios): Guarujá, Jacareí, Praia Grande e São Vicente.